

AVALIAÇÃO POR PARES: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NA PÓS-GRADUAÇÃO

ÁRLLON CHAVES LIMA

Mestre do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA), arllonlima@yahoo.com.br;

ANDREZA JACKSON DE VASCONCELOS

Mestra do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA), andrezajacksonv@gmail.com.

RESUMO

Este artigo relata a experiência vivenciada em uma turma de Mestrado Profissional em Ensino, na qual foi utilizada a metodologia Avaliação por Pares como proposta de uma atividade da disciplina Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino e Aprendizagem. Para isso, a turma foi dividida em seis equipes para desenvolver duas metodologias ativas, sendo que três equipes ficaram responsáveis por aplicar a metodologia Aprendizagem por Pares e três, a Sala de Aula Invertida. Na aplicação da metodologia Aprendizagem por Pares, os discentes desempenharam os seguintes papéis em suas equipes: professores e alunos-avaliadores. A metodologia baseia-se nos estudos de Abreu e Rodrigues (2018), Matos (2013), Mendes (2005), Monteiro e Fragoso (2005) e Toledo e Lage (2013), com o objetivo de refletir sobre a relevância da aplicação da metodologia Avaliação por Pares na pós-graduação e suas contribuições para construção do conhecimento. Serão descritos os processos, as dinâmicas e as estratégias utilizadas na elaboração dos critérios avaliativos de duas equipes: *Ethos* e Super Metodológicas. Conclui-se que a Avaliação por Pares traz contribuições significativas ao aprendizado dos alunos, já que o trabalho e a avaliação em equipe oportunizaram a troca de experiências, saber ouvir a opinião do outro e respeitar a diversidade de pensamentos.

Palavras-chave: Ensino Superior, Metodologia ativa, Avaliação por Pares, Autonomia do aluno, Ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A avaliação, no contexto atual, é vista como uma ferramenta importantíssima para muitos profissionais da área da Educação, que buscam o real objetivo de avaliar seus alunos, que deve ser sempre o de “ajudar o indivíduo não só a reconhecer os seus pontos mais fracos, mas fundamentalmente a percebê-los e a ser capaz de encontrar meios para os ultrapassar” (PINTO, 2002, p. 64).

Em vista disso, segundo Abreu e Rodrigues (2018), há a necessidade de utilização de referenciais que sejam claros no processo avaliativo, e que não se limitam apenas a verificação da aprendizagem por meio de conteúdos, atividades, provas e notas. Apesar de fazerem parte do processo, avaliar um aluno tendo como base somente esses referenciais, acaba tornando o processo avaliativo limitado e não formativo, pois este deve contemplar uma concepção mais ampla que envolve a formação de juízos e a análise de aspectos qualitativos, levando em consideração todo o crescimento do aluno durante o processo em que está sendo avaliado. Ainda de acordo com as autoras, a avaliação deve ser “compreendida como uma ação reflexiva do processo da aprendizagem, pois é um instrumento essencial no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo” (ABREU; RODRIGUES, 2018, p. 1).

Logo, avaliar não é uma tarefa fácil e por se tratar de um assunto altamente complexo, necessário que sempre haja um diálogo claro entre professores e alunos, assim como, deve integrar esses alunos e deixá-los serem participantes do processo avaliativo.

O processo avaliativo não tem sido nada fácil para seus atores. Essa constatação só vem reforçar a necessidade de refletirmos sobre o nosso fazer pedagógico no ensino superior. A complexidade que o tema envolve serve de justificativa e nos deixa um pouco aliviados, quando nos sentimos amarrados pelo sistema educacional e insatisfeitos com a nossa prática em sala de aula. (MENDES, 2005, p. 175).

Nesse sentido, se faz importante integrar esses alunos, como também, o trabalho avaliativo entre aluno-aluno no contexto da sala de aula, e para isso, existem metodologias que possibilitam essa integração e a participação ativa. A metodologia Avaliação por Pares coloca os alunos como atores e protagonistas do processo avaliativo, uma vez que assumem o papel de avaliadores do trabalho de seus colegas, ou pares, tornando-se responsáveis

por estabelecer critérios para desenvolver esse processo. Essa metodologia também permite que o aluno aprenda a avaliar o seu próprio trabalho, tenha uma melhor compreensão dos seus acertos e erros e possibilita o desenvolvimento de hábitos, capacidades, autonomia, reflexão e criticidade (MONTEIRO; FRAGOSO, 2005), e o professor nesta circunstância, tem o papel de facilitador e mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, o presente artigo objetiva descrever a experiência de uma atividade proposta no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA), ocorrida durante a disciplina Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino e Aprendizagem, em que duas equipes aplicaram a metodologia ativa Avaliação por Pares como proposta de ensino e aprendizagem para avaliar outras duas equipes que ministraram uma aula utilizando a metodologia Aprendizagem por Pares.

METODOLOGIA

São muitos os fatores acerca da avaliação e de como realizá-la. Mas aos poucos, mudanças significativas vêm acontecendo no Ensino Superior em relação às formas de aplicação e dos critérios avaliativos. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do Ministério da Educação, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), define que a verificação do rendimento escolar observará cinco critérios, dentre eles: “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Considerando especificamente o ensino superior brasileiro, diversas reformas e mudanças vêm acontecendo na área da avaliação: novas legislações, maior uso de avaliação formativa, novas práticas avaliativas (exemplos: portfólio, avaliação feita pelos colegas, autoavaliação), novos formatos de cursos e de Instituições de Ensino Superior (IES), novas exigências do mercado, entre outras (MATOS *et al.*, 2013, p. 175).

Para que seja possível a realização de uma avaliação formativa, que realmente auxilie a aprendizagem do aluno e, o leve a se desenvolver, faz-se necessário a utilização de metodologias que possibilitem tal objetivo. Sendo assim, a Avaliação por Pares torna-se uma excelente opção, por se tratar de

ferramenta inovadora de ensino que proporciona aos alunos tornarem-se protagonistas do seu processo de aprendizagem. Essa metodologia ativa consiste na avaliação entre pares que para se desenvolver precisa que os discentes se apropriem do conteúdo e/ou atividade a ser realizada, estudem e façam pesquisas dos assuntos que serão abordados, para então criar critérios avaliativos que sejam coerentes, claros e significativos. Esse processo viabiliza o desenvolvimento de habilidades como a criticidade, reflexão e autorreflexão, e conseqüentemente, potencialize o aprendizado.

A Avaliação por Pares ainda permite trabalhar outros aspectos importantes, como: a interação, o trabalho colaborativo, o cuidado e a ponderação ao avaliar o outro, fazendo com que os alunos se sintam verdadeiramente responsáveis, com autonomia para tomadas de decisões de maneira consciente que contribuam para a construção da sua própria aprendizagem. Desta forma, essa metodologia ativa surge como uma forma de integrar os alunos ao processo avaliativo, visto que “esta partilha de experiências (aluno-aluno), permite aos mesmos, maior autonomia na organização do seu trabalho e na construção das aprendizagens, assim como permite uma melhor compreensão do erro” (PINTO, 1994 *apud* MONTEIRO; FRAGOSO, 2005, p. 906), pois a aceitação sobre a crítica construtiva do colega faz com que percebam seus erros e acertos, possibilitando uma autocorreção futura e provavelmente uma maior aprendizagem sobre o trabalho realizado.

Para a experiência relatada neste artigo, analisou-se a aplicação da metodologia Avaliação por Pares (em inglês *Peer Instruction*), criada durante os anos 90 por Eric Mazur, professor de Física da Universidade de Harvard, que tem como objetivo o “entendimento e aplicabilidade dos conceitos, valendo-se da discussão entre os alunos” (TOLEDO; LAGE, 2013, p. 376).

Desse modo, a metodologia baseia-se em alguns passos que inicia com a disponibilização do material da aula pelo professor e a leitura prévia dos alunos. Em sala de aula, há uma explanação rápida da temática pelo professor, seguida da aplicação de um teste (*concept test*), em que as questões são respondidas individualmente, para isso, o professor utiliza-se de ferramentas tecnológicas para que os alunos não tenham conhecimento das respostas dos outros e para computar os dados. Nesse momento, depois de obter a porcentagem de acertos e erros da turma, a aula pode tomar três rumos diferentes: se o número de acertos for abaixo de 30%, o professor deverá repetir a explicação do conteúdo de forma diferente da explanação inicial; se houver acertos entre 30% e 70%, são formados grupos para a discussão das questões; e se os acertos forem superior a 70%, o professor faz

uma breve abordagem sobre o tema e passa para outra questão ou assunto (PALHARINI, 2013).

A experiência aqui relatada trata-se da aplicação da metodologia “Avaliação por Pares”, ocorrida no âmbito de um curso de Mestrado Profissional. A atividade “Uso de Metodologias Ativas e suas respectivas Avaliações por Pares”, que tinha como proposta fazer com que os mestrandos pudessem, na prática, vivenciar três metodologias ativas.

Para isso, a turma foi dividida em seis equipes em que três tinham que aplicar uma breve aula com duração de 30 minutos, a metodologia Sala de Aula Invertida e as outras três, a Aprendizagem por Pares com 40 minutos de duração. No caso da metodologia Avaliação por Pares, esta foi experimentada por todos, pois as equipes realizaram avaliação mútua em que cada equipe de Sala de Aula Invertida avaliou uma equipe de Aprendizagem por Pares e vice-versa, de modo que quando uma equipe estava executando uma metodologia, a outra estava na condição de aluno e avaliador.

Para a avaliação, as equipes que estavam na posição de alunos-avaliadores ficaram livres para estabelecer previamente a forma, os critérios e criassem um instrumento que julgassem mais adequado para observação da aula, mas precisavam ser justos e pertinentes com a escolha desses critérios; remeter a pontos abordados nas exposições das equipes, fazendo um diálogo entre teoria e prática; ter polidez e clareza na explicitação da avaliação; além de levar em conta a participação ativa de todos os integrantes da equipe e criatividade na apresentação da avaliação que foi feita em uma aula posterior.

Neste artigo, apresentaremos a seguir a experiência de Avaliação por Pares de duas equipes: *Ethos* e Super Metodológicas, que aplicaram a metodologia ativa Sala de Aula Invertida, e por isso, realizaram a avaliação das equipes Ursinhos Carinhosos e Pensare, que executaram a Aprendizagem por Pares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo, apresentaremos a seguir a experiência de Avaliação por Pares de duas equipes: *Ethos* e Super Metodológicas, que aplicaram a metodologia ativa Sala de Aula Invertida, e por isso, realizaram a avaliação das equipes Ursinhos Carinhosos e Pensare, que executaram a Aprendizagem por Pares.

Equipe *Ethos*

A Equipe *Ethos* foi composta por três integrantes de áreas distintas de formação: Licenciatura em Computação, Enfermagem e Pedagogia. A atividade propunha que os mestrandos deveriam escolher temas distintos de sua atuação profissional para aplicação das metodologias. A escolha do nome e a identidade visual (Figura 1) da Equipe *Ethos* baseou-se no tema escolhido para aplicação da metodologia Sala de Aula Invertida, na qual trabalhou um tema transversal muito importante para formação humana: a Ética. Desse modo, *Ethos* significa no grego “caráter moral”, entre outros atributos.

Figura 1 - Identidade visual criada pela Equipe *Ethos*.



Fonte: Equipe *Ethos*. Abril, 2018.

Para aplicação da metodologia Avaliação por Pares, a Equipe *Ethos* foi sorteada para avaliar a Equipe Ursinhos Carinhosos que desenvolveram a Aprendizagem por Pares com o tema “Mapas conceituais e aprendizagem Significativa” de Marco Moreira (2012) e “A utilização de mapas conceituais na construção de conceitos matemáticos em um curso de Licenciatura em Matemática” de Alexandre Zocolotti, Maria Auxiliadora Paiva e Rony Freitas (2006), e para a aplicação do teste conceitual utilizaram o site chamado *Socrative*.

O método de avaliação criada pela Equipe *Ethos*, se firmou em cinco etapas com o objetivo de diagnosticar possíveis não conformidades no

planejamento e execução da metodologia aplicada pela equipe avaliada. A partir do *feedback*, a proposta da *Ethos* foi oportunizar reflexões e valorizar o processo de aprendizagem, ressaltando os pontos positivos e identificando pontos de fragilidade, dando sugestões para fortalecimento do que precisava ser melhorado.

A primeira etapa foi a criação dos critérios de avaliação. Feita por meio da busca de referências, procurou-se, realizar pesquisas sobre Avaliação e Aprendizagem por Pares, para uma melhor apropriação sobre em que consistem essas metodologias. Com a finalidade de avaliar de maneira detalhada, a equipe criou um instrumento avaliativo (Figura 2) com as seguintes dimensões: planejamento e execução da metodologia em sala da equipe avaliada. E para cada dimensão, critérios específicos foram criados.

Figura 2 - Instrumento avaliativo criado pela Equipe *Ethos*, dimensão planejamento.



Fonte: Equipe *Ethos*. Abril, 2018.

Na dimensão planejamento, determinou-se os seguintes critérios: material enviado com antecedência; tempo suficiente para leitura do material; textos adequados para aula (sobre mapas conceituais); estratégias para motivar o estudo prévio do texto; e orientação com clareza sobre o estudo do material disponibilizado. Na segunda dimensão, execução da metodologia, levou-se em consideração: apresentação da equipe e explanação dos conceitos de maneira adequada; exposição das questões conceituais de maneira clara e coesa; perguntas com grau de complexidade, úteis e apropriadas ao

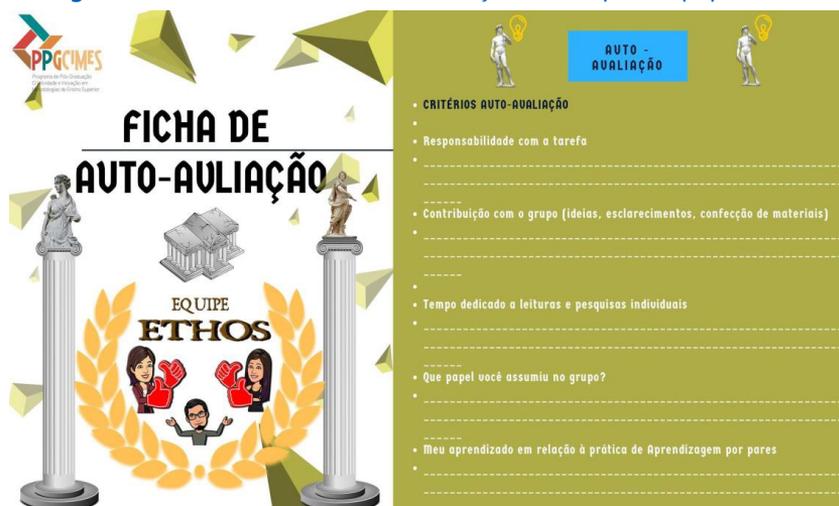
nível de conhecimento da turma (através dos materiais enviados); instrumento utilizado para aplicação do testes; se todos os discentes conseguiram informar suas respostas; as estratégias de execução para atingir o objetivo proposto; e comprimento de todas a etapas da metodologia Aprendizagem por Pares.

A segunda etapa consistiu na avaliação do desenvolvimento da metodologia executada pela equipe avaliada. A Equipe *Ethos* procedeu à avaliação enquanto aluno e avaliador, levando em consideração os critérios elaborados antecipadamente e todos os passos que perpassam a aplicação e condução da metodologia ativa.

Como estratégia para uma melhor avaliação, a terceira etapa foi a elaboração de alguns critérios para que a Equipe Ursinhos Carinhosos pudesse se autoavaliar (Figura 3). O critérios utilizados foram: Responsabilidade com a tarefa; Contribuição com o grupo (Ideias, esclarecimentos, confecção de materiais); Tempo dedicado a leituras e pesquisas individuais; O papel assumido no grupo; e Aprendizado em relação à prática de Aprendizagem por Pares.

A autoavaliação permite que os próprios alunos avaliem o seu desempenho e ao realizá-la, possam refletir sobre seus erros e acertos. O ato de se autoavaliar amplia o olhar sobre a própria prática e o um olhar mais profundo de si mesmo e de sua atuação. Sendo assim, o olhar da equipe avaliada permitiu a Equipe *Ethos* uma melhor avaliação.

Figura 3 - Instrumento de auto-avaliação criado pela Equipe *Ethos*.



Fonte: Equipe *Ethos*. Abril, 2018.

A sistematização de todas as estratégias criada pela Equipe *Ethos* contemplou a quarta etapa. Cada integrante ficou responsável por prender o instrumento avaliativo com o seu olhar durante a execução da equipe avaliada. Após a avaliação, ainda em sala, os integrantes reuniram todas as informações e discutiram entre si o que iria prevalecer e o que não iria determinando uma única avaliação na perspectiva de todos.

Depois das reflexões e em busca de uma avaliação que atendesse ao propósito da metodologia Avaliação por Pares, chegou-se a quinta e última etapa: a apresentação da avaliação e dos resultados, para que todos – alunos e professores – visualisassem os pontos de adequação na aplicação da metodologia, com a finalidade de juntos aprimorarem seu conhecimento. Sendo assim, a equipe optou por fazer uma avaliação formativa, na qual, forneceu aos alunos avaliados o *feedback*, identificando suas falhas e aspectos que devem ser modificados, além da possibilidade de solução para possíveis falhas na aprendizagem.

Para construirmos a avaliação formativa o nosso trabalho não pode se reduzir a uma verificação como produto final da aprendizagem, ela precisa acontecer durante todo o processo de ensino-aprendizagem e não somente em dias previamente estabelecidos (MENDES, 2005, p.02).

Nesse sentido, não houve a atribuição de uma nota, mas uma avaliação geral e sugestões para futuras aplicações da metodologia, considerando-se todo o processo e não apenas aspectos específicos, contribuindo para reflexões sobre os métodos de avaliação e desenvolvimento dos alunos.

Equipe Super Metodológicas

A Equipe Super Metodológicas era composta por três integrantes de áreas distintas de formação: Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Pedagogia e Sistemas de Informação. Para tal atividade, as equipes que iriam aplicar a metodologia Aprendizagem por Pares, deveriam trabalhar assuntos distintos de sua atuação profissional a partir da temática Mapa Conceitual, na qual tinham que pesquisar referências por meio das quais pudessem abordar o conceito de mapa conceitual, bem como apontar alguma experiência de utilização desses mapas em qualquer área do conhecimento.

Portanto, a Equipe Super Metodológicas foi sorteada para avaliar a Equipe Pensare que escolheu para a atividade o artigo “O uso de mapas conceituais no curso superior de Administração de Empresas: um estímulo à aprendizagem significativa e à prática transdisciplinar” de Alberto Alvarães

(2008), e para a aplicação do teste conceitual utilizaram o aplicativo para *smartphones* chamado de *Plickers*, que consiste em uma aplicação que permite realizar questionários de múltipla escolha, apresentá-los aos alunos e obter os resultados individuais em tempo real.

A escolha do nome e identidade visual da Equipe Super Metodológicas (Figura 4) se deu pelas integrantes serem um trio de mulheres e por escolherem trabalhar com a temática de super-heróis para trazer criatividade e ludicidade ao momento avaliativo.

Figura 4 - Identidade visual criada pela Equipe Super Metodológicas.



Fonte: Equipe Super Metodológicas. Abril, 2018.

Para aplicação da metodologia Avaliação por Pares, a Equipe Super Metodológicas criou um instrumento avaliativo, que foi elaborado a partir de reuniões para determinação dos critérios e métodos a serem utilizados para observação da aula. Desta maneira, a Equipe Super Metodológicas se preocupou em realizar uma avaliação que apontasse o que precisava ser melhorado por meio de sugestões, e também que destacasse os acertos e avanços, o que possibilitou que a Equipe Pensare refletisse as colocações da equipe e pensasse sobre o trabalho que foi desenvolvido.

Por meio de referências bibliográficas estudadas em sala de aula, além de outras complementares, decidiu-se criar um instrumento avaliativo (Figura 5) em que apresentasse de forma clara e didática os critérios estabelecidos para a avaliação e os conceitos que seriam atribuídos com suas justificativas. Os conceitos escolhidos também foram criados com a temática

proposta pela equipe, sendo denominados com nomes de super poderes: Invisibilidade - significava que o aprendizado foi completamente invisível, ou seja, não atingiu o objetivo de ensino e aprendizagem; Campo de Força - a metodologia não foi capaz de quebrar as barreiras de aprendizagem, isto é, não foi bem aplicada e os alunos não tiveram uma boa evolução; Telepatia - a metodologia foi eficaz, pois a equipe leu os pensamentos dos alunos ao provocar discussões esclarecedoras, o que permitiu a compreensão do conteúdo; e Magia - a equipe teve uma habilidade sobrenatural ao aplicar a metodologia, o que possibilitou ganhos significativos ao aprendizado dos alunos.

Figura 5 - Instrumento avaliativo criado pela Equipe Super Metodológicas



EQUIPE SUPER METODOLÓGICAS
ADRIANA BARRIOS - ANDREZA JACKSON - MAYARA OLIVEIRA

FICHA AVALIATIVA
APRENDIZAGEM POR PARES
Equipe Avaliada: PENSARE



ROTEIRO DA AVALIAÇÃO

Capacidade de observação, análise e persistência, estes foram os ingredientes escolhidos para criar as avaliadoras perfeitas, mas houve o acréscimo de um ingrediente extra na mistura, o elemento metodologias ativas, e assim nasceram as Super Metodológicas. Usando seus ultra poderes metodológicos, Adriana, Andrezza e Mayara, tem dedicado sua trajetória acadêmica combatendo o ensino tradicional e a educação opressora. Sendo assim, para avaliar a metodologia aprendizagem por pares, aplicada pelo Grupo Pensare, decidimos avaliar três momentos: antes, durante e conclusão da aula, baseando-se em três dimensões, cada uma com critérios específicos, apresentados a seguir.

ANTES DA AULA

1ª Dimensão: Estudo prévio

Estratégia criada para o envio do material pedagógico para os alunos: avaliar se a estratégia contemplou todos os alunos da sala de aula; se todos receberam o material e qual recurso utilizado para o envio.

Tempo para disponibilização do material pedagógico: considerar o tempo de envio do material aos alunos, se o prazo foi suficiente para a leitura.

Linguagem e clareza do conteúdo: analisar se a linguagem do material pedagógico é clara e objetiva, possibilitando criar um banco de questões complexas.

Qualidade e diversidade do material pedagógico: avaliar quais materiais pedagógicos foram disponibilizados (texto, vídeo, áudio, entre outros) e se estes tinham qualidade (contabilidade, aparência, boa definição de áudio e vídeo).

DURANTE A AULA

2ª Dimensão: Aplicação da metodologia

Explicação inicial do conteúdo para apresentação dos conceitos: avaliar se os conceitos do conteúdo foram revisados de forma clara e objetiva.

Tempo de explicação: Considerar se o tempo foi suficiente para a explicação inicial.

Aplicação do teste conceitual: avaliar se as perguntas do teste são complexas e úteis à compreensão do conteúdo.

Estratégia ou tecnologia utilizada pelos alunos para responderem o teste: verificar se a estratégia utilizada foi criativa e de fácil manuseio por parte dos alunos.

Estratégia ou tecnologia utilizada para conferir as respostas da turma: verificar se a estratégia utilizada permitiu a catalogação das respostas e se foi possível fazer contagem individual e coletiva, além da agilidade do processo.

Discussão sobre as questões: avaliar se o debate feito após as respostas individuais, contribuiu para o entendimento dos alunos e melhorou o rendimento com a reaplicação das questões.

Redefinição da aula: considerar, caso o número de acertos for menor que 50%, se a nova explicação foi diferente da primeira e se contribuiu para o entendimento dos alunos. No caso de acertos entre 50% e 70%, se houve a formação de pares e se a equipe provocou a discussão. No caso de mais de 70%, avaliar se foi sugerido um novo tópico ou tema.

Agilidade na estratégia para formação das duplas: avaliar se a estratégia de formação das duplas não demandou muito tempo e nem afeto no período da discussão entre pares.

Tempo da discussão entre pares: considerar se o tempo foi suficiente para discussão entre os alunos.

CONCLUSÃO DA AULA

3ª Dimensão: Feedback

Apresentação e explicação das respostas: avaliar se ao fim da aplicação da metodologia, a equipe apresentou para os estudantes o resultado geral do teste conceitual e se foi comentado quais eram as respostas corretas e explicação das mesmas.



CONCEITOS

CONCEITO INVISIBILIDADE
Corresponde ao conceito INSUFICIENTE. Significa que o aprendizado foi completamente invisível, ou seja, não atingiu o objetivo de ensino-aprendizagem.

CONCEITO CAMPO DE FORÇA
Representa o conceito REGULAR, ou seja, significa que a metodologia não foi capaz de quebrar as barreiras de aprendizagem. A metodologia não foi bem aplicada e os alunos não tiveram uma boa evolução.

CONCEITO TELEPATIA
Símbolo o conceito BOM. A metodologia foi eficaz, pois a equipe leu os pensamentos dos alunos ao provocar discussões esclarecedoras, o que permitiu a compreensão do conteúdo.

CONCEITO MAGIA
Corresponde ao conceito EXCELENTE, ou seja, a equipe teve uma habilidade sobrenatural ao aplicar a metodologia, o que possibilitou ganhos significativos ao aprendizado dos alunos.

Fonte: Equipe Super Metodológicas. Abril, 2018.

Nesse instrumento avaliativo foram apontadas três dimensões: estudo prévio, aplicação da metodologia e *feedback*. Na primeira dimensão, os critérios escolhidos foram: estratégia criada para o envio do material pedagógico para os alunos; tempo de disponibilização desse material; linguagem e clareza do conteúdo; qualidade e diversidade do material. Na segunda dimensão, avaliou-se: explanação inicial do conteúdo para apresentação dos conceitos; tempo de explanação; aplicação do teste conceitual; estratégia ou tecnologia utilizada pelos alunos para responderem o teste e conferência das respostas da turma; discussão sobre as questões; redefinição da aula; agilidade da estratégia para a formação dos grupos; e tempo de discussão entre pares. E da terceira e última dimensão: apresentação e explanação das respostas.

No dia da aula de aplicação da Aprendizagem por Pares, feita pela Equipe Pensare, a Equipe Super Metodológicas participou como alunas e avaliadoras. Munidas do instrumento avaliativo, observaram o desenvolvimento da atividade, atribuíram seus conceitos de forma individual e em uma reunião posterior, discutiram as avaliações e chegaram a um consenso dos conceitos finais, desenvolveram então um relatório a ser entregue para a equipe avaliada e as professoras da disciplina.

Para o dia da apresentação da avaliação, a equipe criou uma vinheta (Figura 6) inspirada na abertura do desenho animado *As Meninas Super Poderosas* e no *meme* Deus me Criando. A apresentação foi feita sem a utilização de recurso tecnológico, com o objetivo de mostrar que a apresentação também pode ser criativa utilizando recursos simples e *offline*. Então, foi feito uma espécie de “bloco de notas gigante”, impresso em tamanho A3, com o resultado da avaliação, e a equipe expôs oralmente a análise para a turma e professoras, justificando cada critério avaliado.

Figura 6 - Vinheta criada para apresentação da Avaliação por Pares.



Fonte: Equipe Super Metodológicas. Abril, 2018. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jH5tJ_XbthQ>

Apesar da atribuição de conceitos para avaliação, que teve como proposta identificar os pontos que precisavam ser melhorados e os que atenderam ou ultrapassaram as expectativas, a Equipe Super Metodológicas também preocupou-se em realizar uma avaliação formativa fornecendo um *feedback* sobre a atividade, a fim de propiciar subsídios para que a Equipe Pensare pudesse fazer uma autoavaliação sobre o seu aprendizado, e contribuir para ações pedagógicas futuras das integrantes da equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) propõe a utilização de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem criativas e inovadoras para o desenvolvimento de processos e produtos educacionais. E nessa perspectiva, os mestrados são levados a grandes desafios, de maneira a provocar uma quebra de realidade e reconstrução de seus conhecimentos em busca de novas possibilidades diferentes dos métodos tradicionais que vivenciaram durante toda sua trajetória acadêmica.

A disciplina Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino e Aprendizagem ministrada por duas professoras do Programa, proporcionou grandes experiências por meio de atividades que possibilitaram a experimentação e apropriação de metodologias ativas. A aplicação da Avaliação por Pares fez com que os discentes pudessem ter uma melhor compreensão do processo de avaliação aluno-aluno e sobre o que estavam avaliando.

Este momento representou para os alunos a primeira vivência e aplicação com esta metodologia em sala de aula. De fato, ao serem colocados como avaliadores nesse processo, várias reflexões e embates possibilitaram uma maior valorização desse momento de avaliação, pois descobriu-se as grandes dificuldades em avaliar outros colegas, devendo ter responsabilidade sobre o seu próprio aprendizado e o cuidado em estabelecer critérios claros e os mais justos possíveis para alcançar de forma colaborativa a construção do conhecimento.

O *feedback* é um instrumento que utilizado para fins pedagógicos, pode contribuir positivamente no ensino e aprendizado. Nesse sentido, as equipes avaliadoras ao darem retorno das suas análises, forneceram um diagnóstico com informações e sugestões para um melhor desempenho das equipes avaliadas em futuras aplicações. Esse exercício vivenciado pelos discentes, em se colocarem enquanto avaliadores, proporcionou a possibilidade de

autonomia entre os integrantes das equipes acerca da construção dos instrumentos e critérios avaliativos, assim como a condução e a apresentação da avaliação.

A dificuldade em avaliar o outro se depara com a influência da subjetividade nas tomadas de ações. As relações interpessoais não devem ser quesito e nem serem colocadas durante esse processo avaliativo, visto que prejudica o crescimento do outro ao se omitir pontos que precisam ser melhorados e que são importantes para sua formação. Por fim, acreditasse que esse processo avaliativo traz contribuições significativas ao aprendizado dos alunos, já que o trabalho e a avaliação em equipe proporcionaram a troca de experiências, saber ouvir a opinião do outro e respeitar a diversidade de pensamentos que se convergem em um único propósito: o crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Adriana; RODRIGUES, Judite, 2018. **A avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-avaliacao-aprendizagem-no-ensino-superior.htm>>. Acesso em: 15 set. 2018.

BRASIL. **Decreto Federal nº 3.860/01 de 09/07/2001, regulamenta o art. 24 da Lei 9.394/96 de 20/12/1996**. Publicado no Diário Oficial da União de 16/05/2018.

MATOS; Daniel *et al.* **Avaliação no ensino superior: concepções múltiplas de estudantes brasileiros**. In: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 24, n. 54, p. 172-193, 2013.

MENDES, Olenir. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: **VEIGA, Ilma; NAVES, Marisa (Orgs.)**. Currículo e avaliação na educação superior. São Paulo: Junqueira & Marin, p. 175-197, 2005.

MONTEIRO, Vera; FRAGOSO, Rodrigo. Avaliação entre Pares. In: VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, 2005. Braga. **Anais...** Braga: Universidade de Minho, p. 905-914, 2005.

PALHARINI, Cristiano. **Peer Instruction**: uma metodologia ativa para o processo de ensino e aprendizagem, 2018. Disponível em: <<https://cristianopalharini.wordpress.com/2018/07/25/peer-instruction-uma-metodologia-ativa-para-o-processo-de-ensino-e-aprendizagem/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

PINTO, J. **A Avaliação Formal no 1º Ciclo do Ensino Básico**: Uma Construção Social. (Tese de Doutorado). Braga: Universidade do Minho, 2002.

TOLEDO, Luiza; LAGE, Fernanda. O Peer Instruction e as metodologias ativas de aprendizagem: relatos de uma experiência no curso de Direito. In: XXII Encontro Nacional do COPENDI, 2013, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Universidade Nove de Julho, p. 375-390, 2013.